

POLÍTICAS PÚBLICAS

O novo desenvolvimento social brasileiro do século XXI

PESQUISA EM FOCO:

A macrodinâmica social brasileira: Mudanças, continuidades e desafios

Francisco César Pinto da Fonseca e
Eduardo Salomão Condé

A partir dos anos 2000, houve um salto qualitativo no combate à iniquidade, com valorização do salário mínimo, políticas sociais de transferência e criação de renda, estabilização da taxa de emprego e fortalecimento do mercado interno e do crescimento.

OBJETIVO: ANALISAR, POR MEIO DE INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS, A EVOLUÇÃO DA DINÂMICA MACRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.

RAIO X DA PESQUISA

- Análise de indicadores sobre emprego, renda, pobreza, desigualdade, crescimento econômico.
- Exame de políticas públicas adotadas nas áreas sociais.
- Reflexão sobre o papel do Estado em relação ao desenvolvimento econômico e social.
- Articulação com o contexto econômico e político internacional.

RESULTADOS

- Houve uma mudança de vetor entre os governos FHC e Lula: das "reformas orientadas para o mercado" à indução estatal com fortalecimento do capital nacional e investimento social.
- O distanciamento das predições neoliberais implicou o fortalecimento do mercado interno e maior soberania nas relações internacionais (para além do eixo Norte/Sul).
- O Estado fortaleceu-se e promoveu o desenvolvimento econômico e social na primeira década dos anos 2000.
- A partir dos anos 2000 (até 2010), houve redução significativa dos indicadores de pobreza e desigualdade social.
- A mobilidade social e a consolidação do mercado consumidor interno, ocorridas a partir dos anos 2000, necessitam se consolidar.

O QUE HÁ DE NOVO

- As contradições e desafios econômicos e sociais permanecem, mas um novo vetor "neodesenvolvimentista" desenhou-se a partir dos anos 2000, em que a igualdade social ocupa papel relevante.



Fale com o autor:
Francisco César Pinto da Fonseca – francisco.fonseca@fgv.br